



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

**DISTRIBUA-SE AOS SENHORES VEREADORES, MEDIAN-
TE CÓPIA; ÀS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA
E REDAÇÃO; E DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, LAZER
E TURISMO, PARA OS DEVIDOS PARECERES.**

BIRIGÜI, 11 DE ABRIL DE 2006.

**= EDUARDO DE SOUZA, =
PRESIDENTE.**

PROJETO DE LEI Nº **62/06**

INSTITUI NO MUNICÍPIO DE BIRIGÜI O
“DIA DA COMUNIDADE ÁRABE”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI
DECRETA:

Artigo 1º - Fica instituído no município de Birigüi
o “Dia da Comunidade Árabe”, a ser comemorado anualmente, no dia 25
de março, passando a integrar o Calendário Oficial do Município.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação.

Câmara Municipal de Birigüi,
Aos 10 de abril de 2.006.

ELIAS ANTONIO NETO,
VEREADOR.

JUSTIFICATIVA:
Senhor Presidente;
Senhores Vereadores;

Império que tem início em 630, com a unificação
de tribos da Arábia por meio da doutrina islâmica e da língua árabe, e se
prolonga até 1258, com a destruição de Bagdá pelos mongóis.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Na Arábia pré-islâmica, povos semitas, como os nômades conhecidos por beduínos, vivem dispersos em tribos de diferentes etnias, sem unidade política. Cada grupo possui seus próprios deuses.

Realizam-se peregrinações periódicas ao Templo da Caaba , em Meca, reverenciada como cidade religiosa da Arábia



Central (hoje Arábia Saudita) desde o século VI. Além de abrigar o culto de diversas divindades, Meca é um importante entreposto comercial, atraindo mercadores da Índia, da África Oriental e do Extremo Oriente. Por volta de 610, Maomé (570-632), influenciado pelo monoteísmo judaico-cristão e pelas crenças pré-islâmicas, prega uma nova religião, o islamismo. Perseguido em Meca, foge para Medina em 622. Esse acontecimento fica conhecido como Hégira. Ao retornar para Meca, em 632, a Arábia já possuía unidade política. Abu Beker (573-634), o sucessor de Maomé, começa a expansão árabe em 634. Com a Guerra Santa (Jihad), combate em nome da difusão do islamismo e da necessidade de unificar o mundo árabe, transformando-o num verdadeiro Estado. O avanço faz-se, no começo, rumo à Síria . Seu sucessor, Omar (586-644), conquista o Egito e a Mesopotâmia. O Estado torna-se um Império teocrático militar, em que o rei é o chefe político, religioso e do Exército. Inicia-se então um período de crise, com a formação de várias seitas religiosas. Uma nova dinastia, a dos Omíada, toma o poder em 660. Moaviá Omíada, governador da Síria, muda a capital do Império de Medina para Damasco e institui o princípio hereditário dos califas (sucessores de Maomé). No período dos Omíada são conquistados o norte da África, a península Ibérica e a Sicília. Uma



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

conspiração interna, em 750, destrona o último soberano Omíada, dando início à dinastia Abássida. Bagdá torna-se sede do Império.

Com o surgimento de Estados independentes, como o Emirado de Córdoba, criado em 756 pelo Omíada Abder Raman em território espanhol, tem-se a desagregação do Império. A partir do século VIII, tribos turcas incorporam-se aos Exércitos árabes. Islamizados no século X, os turcos acabam por se tornar os homens fortes do Império, apoderando-se do trono dos Abássida, em 1058. O rei recebe então o título de sultão. Mas disputas entre os sunitas e os xiitas, seitas religiosas do Império, provocam sua derrocada. Em 1258, os mongóis dominam Bagdá, pondo fim ao Império Árabe.

Sociedade árabe

Os árabes criam um sistema de comércio único, que funciona como ligação entre o Ocidente e o Oriente. Surgem assim grandes centros comerciais, como Bagdá, Cairo e Damasco. Essas cidades passam a ser também pólos de grande desenvolvimento cultural, com a fusão da cultura do mundo oriental e do mediterrâneo. Os árabes constroem ricas mesquitas espalhadas por todo o território muçulmano e desenvolvem arabescos para ilustração e decoração. Nas ciências, inventam o ácido sulfúrico e o álcool. Produzem uma vasta literatura, em prosa e verso, da qual se destaca *As Mil e Uma Noites*.

Descolonização da Ásia

Processo de independência das colônias no continente asiático iniciado após a II Guerra Mundial. Desde então surgem novos países, a maioria originária dos antigos Impérios coloniais britânico e francês. Os movimentos pela autonomia nacional assumem várias formas: guerras de libertação, resistência pacífica aos colonizadores ou gestões diplomáticas para a conquista da independência.

Oriente Médio

O Líbano e a Síria, domínios franceses desde o final da I Guerra Mundial, obtêm a independência respectivamente em 1941 e 1946. A partir do final



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

da II Guerra Mundial, os países de dominação britânica no Oriente Médio também conquistam sua independência: Jordânia (1946), Omã (1951), Kuwait (1961), Iêmen do Sul (1967), Barein, Catar e Emirados Árabes Unidos(1971).

Os povos árabes emigraram, basicamente, por motivos religiosos e por motivos econômico-sociais ligados à estrutura agrária dos países de origem.

A maioria dos imigrantes árabes veio para São Paulo, um menor número foi para o Rio de Janeiro e Minas Gerais; poucos foram para o Rio Grande do Sul e Bahia. Até 1920, mais de 58 000 imigrantes árabes haviam entrado no Brasil, sendo que o Estado de São Paulo recebeu 40% deste total.

A mascateação se tornou uma marca registrada da imigração árabe. Nessa atividade, eles introduziram inovações que, hoje, são vistas como traços marcantes do comércio popular, como a redefinição das condições de lucro, a introdução das práticas da alta rotatividade e alta quantidade de mercadorias vendidas, bem como das promoções e das liquidações.

Nas últimas décadas, a contribuição cultural dos árabes tem sido mais lembrada pela culinária, embora haja outros campos como o da indústria, da literatura, do cinema, do direito, da medicina, da universidade, entre outros, em que sua presença é marcante.

Por ser a comunidade árabe merecedora desta homenagem, é que conto com a aprovação unânime de meus nobres pares para a presente propositura.

Câmara Municipal de Birigüi,
Aos 10 de abril de 2.006.


ELIAS ANTONIO NETO,
VEREADOR.